

## Castiel e a narrativa do fracasso *queer* em *Supernatural*<sup>1</sup>

Miguel Trombini<sup>2</sup>

Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

### RESUMO

Pautado nos estudos de linguagem em intersecção com a Teoria Queer e o fracasso segundo Halberstam (2000), o trabalho explora as produções de sentido do anjo Castiel, personagem da série estadunidense *Supernatural* (*Warner Bros*). Por meio da revisão bibliográfica e da discussão de uma breve cena do episódio 17 da oitava temporada da obra, na qual os sentimentos de Castiel por Dean, um dos protagonistas, é desafiado, vê-se que a história dele está diretamente ligada a elementos comuns à população LGBTQIAPN+, refletindo a marginalização que afetos sexualmente dissidentes sofrem dentro e fora das telas.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Supernatural*; fracasso *queer*; linguagem; Teoria Queer.

### INTRODUÇÃO

*Supernatural* (*Warner Bros*) é uma série de televisão estadunidense de fantasia sombria e urbana. A obra foi criada por Eric Kripke e desenvolvida em 15 temporadas (2005-2020), cuja história acompanha os irmãos Dean e Sam Winchester – Jensen Ackles e Jared Padalecki, respectivamente –, caçadores de monstros e seres sobrenaturais. Entre os desdobramentos mais discutidos sobre a obra, está a relação de Dean com o anjo Castiel (Misha Collins), inserido na trama na quarta temporada. A série propicia questionamentos sobre os sentimentos entre eles, que podem ser mais que platônicos – embora não exista nenhuma intenção romântica explícita.

Neste trabalho, propõe-se um recorte acerca da trajetória de Castiel na série e o modo como ela se relaciona à lógica *queer* do fracasso, segundo Halberstam (2000), e aos estudos de linguagem que se interseccionam com a Teoria Queer. Desse modo, é possível identificar de que maneira a linguagem articula sentidos e nos permite debater sobre pluralidades majoritariamente encobertas pela cis-heteronormatividade, que por sua vez refletem as violências sofridas pela população LGBTQIAPN+ fora das telas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT04SE - Comunicação, discursividade e sentido: relações interdisciplinares e tecnológicas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Jornalista e doutorando em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: [miguel.trombini21@gmail.com](mailto:miguel.trombini21@gmail.com).

Além da revisão bibliográfica, o trabalho discute uma breve cena do episódio 17 da oitava temporada de *Supernatural*. Nela, Naomi (Amanda Tapping), que naquele momento comandava o Céu, faz uma lavagem cerebral em Castiel, o comanda como um fantoche e posiciona a lealdade dele aos humanos e em especial a Dean como um erro. O discurso dela nos dá suporte para relacionar a trajetória dele com as vivências LGBTQIAPN+, por meio da linguagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há algumas considerações importantes a serem feitas sobre Castiel e seu desenvolvimento em *Supernatural*. A primeira é o fato de que anjos possuem os corpos de mulheres e homens cisgênero ao longo da trama sem distinções, pois o gênero dos humanos não influencia diretamente as atividades dos anjos. No caso de Castiel, o anjo é um personagem que não tem comprometimento com as normas de gênero, pois ele não é da Terra, e a sexualidade não é um tópico muito marcante em seu desenvolvimento. Porém, ele caminha na linha tênue entre agir segundo a cis-heteronormatividade, por estar no corpo de um homem cisgênero e heterossexual, e não dar grande importância a ela.

Outro ponto relevante é o fato de ele ter se rebelado contra o Céu. Assim que se aproximou dos humanos, e principalmente de Dean Winchester, Castiel começou a questionar as ordens vindas de Deus e a conduta dos anjos. Porém, isso teve consequências: ele é frequentemente questionado, desafiado, rejeitado pelos demais anjos e ganhou *status* de traidor do Céu.

Pensando na trajetória de Castiel, podemos localizar a heteronormatividade como as expectativas depositadas sobre ele enquanto um anjo do Senhor, enviado à Terra para uma determinada missão. Por outro lado, a sua desobediência e rebeldia após se aproximar de Dean são uma afronta aos padrões e às delimitações, como se ele tivesse traído suas origens. Essa é uma experiência muito característica de pessoas LGBTQIAPN+: elas não seguem as regras, o que as leva a serem vilanizadas, marginalizadas, violentadas e aniquiladas de todas as formas possíveis, pois são consideradas um “erro”.

Para Edelman (2014), ser *queer* é perturbar a norma, revogar as regras e as estratégias de dominação. Em sua análise de obras artísticas, Halberstam (2000) explora

uma “estética do fracasso”, caracterizada por: negatividade, vazio, esterilidade, escuridão, tristeza, ausência de progresso, melancolia, e ineficácia. A trajetória de Castiel envolve alguns desses fatores, pois desde que se rebelou contra o Céu, a vida dele se tornou marcada por conflitos e tensões. Toda a estabilidade que ele tinha foi revogada para viver do modo oposto ao planejado – e esperado. Ele fracassou como anjo, então o que lhe restou foi a rejeição, a angústia, e a solidão.

Castiel é alguém que diverge da norma, que abre mão dela e luta contra ela em alguns momentos. Ele assume as consequências dessas condutas e de ser quem é, ainda que se auto destrua no processo. O anjo estabelece essa semelhança com a população LGBTQIAPN+, o que nos abre espaço para questionar se os afetos dele por Dean vão contra as expectativas da heteronorma.

## ANÁLISE

Durante o episódio 17 da oitava temporada de *Supernatural*, intitulado *Goodbye Stranger* (“Adeus, Estranho”), nos deparamos com uma cena que exemplifica a narrativa do fracasso *queer* na qual Castiel se encaixa. No começo do episódio, o anjo aparece com uma Lâmina dos Anjos na mão, que consiste em uma espécie de faca capaz de matar anjos, demônios e várias outras criaturas. Ele está em um galpão e embosca um clone de Dean, matando-o.

Naomi, que comandava o Céu, aparece, satisfeita, e declara que Castiel está pronto. A câmera abre o plano, e por todo o galpão há vários clones de Dean, todos mortos pelo anjo (Figura 1). Naomi, além de lavar seu cérebro, o preparou para ser capaz de aniquilar o caçador sem hesitação, e quando considera que ele está totalmente apto, o manda localizar e recuperar a placa dos anjos – objeto escrito por Metatron, escriba de Deus, com todas as informações possíveis sobre os seres do Céu.

Figura 1 – Clones de Dean mortos por Castiel



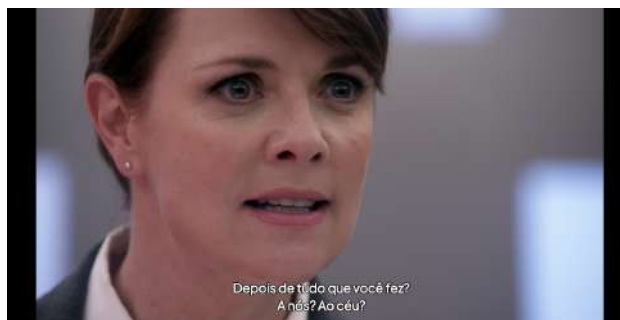
Fonte: HBO Max

Em meio à sua missão, Castiel se encontra com os Winchester e mente sobre o que está procurando, o que causa desconfiança. O momento que mais nos interessa é quando o anjo entra na cripta onde está o artefato, junto com Dean. Armado com uma Lâmina dos Anjos, o rosto de Castiel permanece sério e distante, muito diferente do usual. Há um *close* no rosto de Dean enquanto ele diz que não sabe o que está de errado com o anjo, mas que se ele ainda estiver ali e puder escutá-lo, não precisa ir adiante com o que parece estar prestes a fazer.

Castiel ataca, e então a cena muda para ele e Naomi em uma sala branca no Céu. Aflito, o anjo diz que o que está fazendo não é certo, e ela retruca questionando se ele sabe o que a placa pode fazer pelos anjos e pelo Céu. Castiel afirma que não vai ferir Dean, ao que Naomi responde: “sim. Você vai”. A cena muda novamente para a cripta, onde o caçador pede que o anjo lute contra o que quer que esteja errado com ele, argumentando: “este não é você”.

Castiel continua a se aproximar, com uma expressão séria e petrificada como a de um robô. Dean implora que ele resista, mas o anjo continua atacando-o. De volta à sala branca no Céu, ele leva as mãos à cabeça, aflito, e pergunta a Naomi o que ela fez consigo. Ela pede que ele relaxe e deixe seu corpo fazer o que no fundo ele sabe que é o certo. Na cripta, Castiel abaixa um pouco a cabeça e pergunta em voz alta, ofegante: “o que você fez comigo, Naomi?”. Com os olhos arregalados, Dean pergunta quem ela é. No Céu, Naomi questiona se o anjo faz ideia de como está o Paraíso, e diz que há sangue por toda parte, incluindo nas mãos de Castiel, levando em conta toda a trajetória dele ao se rebelar contra os seus irmãos e ordens Divinas. Enquanto ele recua negando com a cabeça, ela acusa: “depois de tudo que você fez? A nós? Ao Céu? Eu consertei você, Castiel. Eu consertei você” (Figura 2).

Figura 2 – Naomi diz que consertou Castiel





Fonte: HBO Max

Os diálogos fictícios são réplicas (Bakhtin, 2016), portanto cópias da realidade e das relações. Eles se flexibilizam uma vez que a pluralidade da existência humana não pode ser representada de uma única maneira. Alguns autores entendem a necessidade de olhar para a linguagem não como um sistema imóvel de comunicação usado em diferentes espaços, e sim a partir de como ela está localizada e como é reposicionada pelos sujeitos em performances do cotidiano (Pennycook, 2010).

Quando colocamos as teorizações sobre a linguagem ao lado das teorizações *queer* e seu caráter subversivo, conseguimos sublinhar a ideia de mobilidade, considerando os diferentes usos da linguagem na reprodução ou construção do “ser” e como ele performa (Lopes, 2022). Bauman e Briggs (1990) ressaltam que o deslocamento do texto faz com que surjam novos significados, e partindo do pressuposto de que eles são atribuídos por meio do discurso (Gonzalez; Lopes, 2022), resgatamos a ideia de Butler (1997) de que as narrativas possuem potencial performativo, pois o ato de narrar algo é perlocucionário e produz efeitos. Essa reflexão nos leva de volta a Bauman e Briggs (1990), que afirmam que a performance desperta uma reflexão crítica dos processos de comunicação e atenta para as disputas e negociações existentes quando nos comunicamos e, conseqüentemente, para os discursos que guiam nossas práticas.

## CONCLUSÃO

Estudar a produção de sentidos é fundamental levando em conta que os afetos sexualmente dissidentes e as vivências LGBTQIAPN+ sofrem profundas violências tanto dentro quanto fora das telas. Quando identificamos um plano de fundo relacionável às vidas *queer* em uma obra que não se propõe explicitamente a se

debruçar sobre essas narrativas, é importante questionarmos de que modo tais elementos aparecem e quais significados eles produzem.

Neste caso, podemos dizer que a narrativa *queer* de Castiel o coloca em uma posição de vulnerabilidade e constante violência dentro da série, pois todas as suas ações são questionadas, condenadas e motivo de decepção por parte de seus irmãos anjos e superiores – como Naomi, por exemplo. Desse modo, vemos um personagem com elementos LGBTQIAPN+ em constante sofrimento e busca por afeto e legitimação, que geralmente não vem. A produção de sentidos interfere na realidade e vice-versa, em um processo não apenas mútuo, mas que se retroalimenta por meio dos sistemas de representação, de linguagem e ressignificação.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles L. Poetics and Performances as Critical Perspectives on Language and Social Life. **American Review of Anthropology**, v. 19, 1990, p. 59-88.
- BUTLER, Judith. **Excitable Speech: A Politics of the Performative**. Nova York: Routledge, 1997.
- EDELMAN, Lee. **No al futuro: La teoría queer y la pulsión de muerte**. Madrid: Egales, 2014.
- GONZALEZ, Clarissa Rodrigues; LOPES, Luiz Paulo Da Moita. Preâmbulo: Teorias queer, narrativas e gênero/sexualidade. In: GONZALEZ, Clarissa Rodrigues, et al.. **Estudos queer em linguística aplicada indisciplinar: gênero, sexualidade, raça e classe**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 158-166.
- HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Recife: CEPE, 2000.
- LOPES, Luiz Paulo Da Moita. Linguística aplicada indisciplinar com base em uma ideologia linguística responsiva às teorizações queer. In: GONZALEZ, Clarissa Rodrigues, et al.. **Estudos queer em linguística aplicada indisciplinar: gênero, sexualidade, raça e classe**. São Paulo: Parábola, 2022, p. 15-50.
- PENNYCOOK, Alastair. **Language As a Local Practice**. Londres: Routledge, 2010.